

A PERCEPÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CRIXÁS/GO: Um estudo de caso

PUBLIC SAFETY PERCEPTION IN THE MUNICIPALITY OF CRIXÁS/GO: A Case Study

Igor da Luz Alves¹
Leon Denis da Costa²

RESUMO

O objetivo deste artigo consiste em investigar a percepção da segurança pública da população no município de Crixás, no estado de Goiás. Para tanto, fez-se uso de uma pesquisa quantitativa, com emprego do método indutivo, tendo a coleta de dados realizada a partir da aplicação de um questionário respondido por 101 pessoas que residem ou que trabalham na municipalidade em questão. Os resultados mostram que a população de Crixás confia nas forças de segurança e considera a cidade segura, apesar do medo do crime. As vias públicas, especialmente à noite e de madrugada, são áreas de preocupação. Medidas como melhor iluminação e patrulhamento intensificado podem ser benéficas. Embora a maioria não tenha sido vítima de crimes, há preocupação com possíveis ocorrências futuras, principalmente furtos e roubos. A conclusão alcançada estaca a necessidade de entender as percepções individuais de segurança para orientar as estratégias de segurança pública, considerando essa como uma questão complexa e que requer uma resposta multifacetada.

Palavras-chave: Segurança Pública. Medo do Crime. Percepção da população.

ABSTRACT

The objective of this study is to investigate the perception of the population in the city of Crixás, in the state of Goiás, about public safety. For this, a quantitative research was used, with the use of the inductive method, and data collection was carried out through a questionnaire answered by 101 people who live or work in the municipality in question. The results show that the population of Crixás trusts the security forces and considers the city safe, despite the fear of crime. Public roads, especially at night and dawn, are areas of concern. Measures such as better lighting and intensified patrolling can be beneficial. Although most have not been victims of crimes, there is concern about possible future occurrences, mainly thefts and robberies. The conclusion reached highlights the need to understand individual perceptions of security to guide public security strategies, considering this as a complex issue that requires a multifaceted response.

Keywords: Public Safety. Fear of Crime. Population Perception.

¹ Soldado 2ª Classe PMGO. Bacharel em Ciências Contábeis (FacUnicamps). Pós-Graduando em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: igorluz13@hotmail.com

² Tenente-Coronel PMGO. Orientador e Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Mestre em Sociologia (UFG). Email: leondenis1978@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Segurança Pública é um conceito enraizado nos Direitos Sociais da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, conforme estabelecido no artigo 6º da Constituição em vigor, além do disposto no seu artigo 144, que consagra a segurança pública como uma obrigação do Estado, um direito e uma responsabilidade de todos, sendo que essa responsabilidade é exercida com o propósito de preservar a ordem pública, a integridade das pessoas e o patrimônio (BRASIL, 1988; ZANON; FURLANETO NETO, 2023). Ela pode ser promovida por meio do controle ou da prevenção do crime e pode igualmente ser definida pela sensação de estar livre do medo do crime e do perigo de se tornar vítima dele (LIMA; BORGES DORÍAM, 2014).

A temática é de ampla relevância em estudos e pesquisas na sociedade contemporânea, sendo amplamente presente dos debates sociais e políticos; no entanto, é necessário considerar a segurança pública como algo complexo dentro de diferentes contextos e regiões, uma vez que cada localidade enfrenta problemas e desafios próprios no controle e prevenção da criminalidade (COSTA; DURANTE, 2019).

A sensação de segurança é um fenômeno complexo e importante no campo de estudo, pois a percepção das pessoas quanto ao ato de sentir seguro é tão importante quanto o controle da criminalidade, e nem sempre a percepção de segurança de uma comunidade tem relação com a incidência de crimes na localidade. Para compreender melhor o fenômeno da sensação de segurança pública, buscou-se promover a pesquisa no município de Crixás, por ser a cidade que o pesquisador tem a possibilidade de fazer uma ampla busca de dados.

O problema de pesquisa, ou seja, a questão que se busca responder a partir do desenvolvimento do estudo, parte da seguinte indagação: qual a percepção geral da população de Crixás/GO sobre a segurança pública no município e como essa perspectiva pode contribuir, na forma de políticas públicas e outras ações correlatas, para a melhoria dos indicadores de segurança municipais?

A justificativa para a elaboração do presente estudo parte justamente na necessidade de suprir uma lacuna envolvendo a segurança na cidade de Crixás, uma vez que em pesquisa preliminar o autor constatou a escassez de pesquisas voltadas para o município, ainda que existam outras produções realizadas no estado de Goiás. Dessa forma, a pesquisa pode contribuir para o debate social e ser acionada em prol da construção e implementação de políticas públicas visando a prevenção e o controle da criminalidade, bem como para a melhoria do campo em termos gerais.

Isso posto, o objetivo geral do presente estudo consiste em analisar a percepção da Segurança Pública no âmbito da municipalidade de Crixás, no estado de Goiás, trazendo relevantes questões envolvendo o campo a partir da visão de cidadãos que possuem vínculo com a cidade. Para promover o alcance do objetivo geral, os objetivos específicos foram delimitados na seguinte disposição:

- ✓ Apresentar a base conceitual envolvendo a segurança pública de um modo geral, verificando quais são as principais questões que norteiam a exploração teórica do tema;
- ✓ Promover uma análise geral sobre a segurança pública no estado de Goiás, a partir das contribuições de outros teóricos que exploraram essa linha de investigação;
- ✓ Analisar a percepção dos cidadãos que residam ou trabalhem na municipalidade de Crixás/GO acerca da segurança pública na municipalidade.

Para proporcionar o alcance dos objetivos supramencionados foi realizada uma pesquisa de cunho quantitativo com a participação de pessoas que residam ou trabalhem na municipalidade de Crixás/GO, de ambos os sexos, com faixa etária a partir dos 16 anos de idade. Dessa forma, torna-se possível conhecer e analisar questões específicas do município a partir da coleta de dados realizada com a aplicação de um questionário elaborado pelo autor com base nos conhecimentos oriundos da literatura científica sobre o tema e da experiência profissional do mesmo no campo da segurança pública.

A revisão de literatura, utilizada para a fundamentação teórica da pesquisa, abordou dois tópicos essenciais envolvendo o tema, sendo o primeiro a apresentação dos conceitos de segurança pública e questões pertinentes à mesma, como a insegurança e medo do crime, fatores que contribuam para que o crime ocorra no contexto urbano, papel desempenhado pelas forças policiais e assim por diante. Já o segundo tópico tratou especificamente da segurança pública dentro do estado de Goiás, sendo realizado um levantamento sobre as pesquisas e estudos publicados na realidade goiana.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No presente capítulo será apresentada a fundamentação teórica traçada para o desenvolvimento do estudo, a qual embasa a realização do estudo de caso na municipalidade de Crixás, em Goiás. O capítulo é iniciado com a apresentação das bases conceituais da Segurança Pública, avançando para questões pertinentes a esse campo do conhecimento tendo como pano de fundo a região escolhida.

2.1 DA SEGURANÇA PÚBLICA: ABORDAGEM CONCEITUAL E BREVES ANOTAÇÕES SOBRE O CAMPO EM ÂMBITO NACIONAL

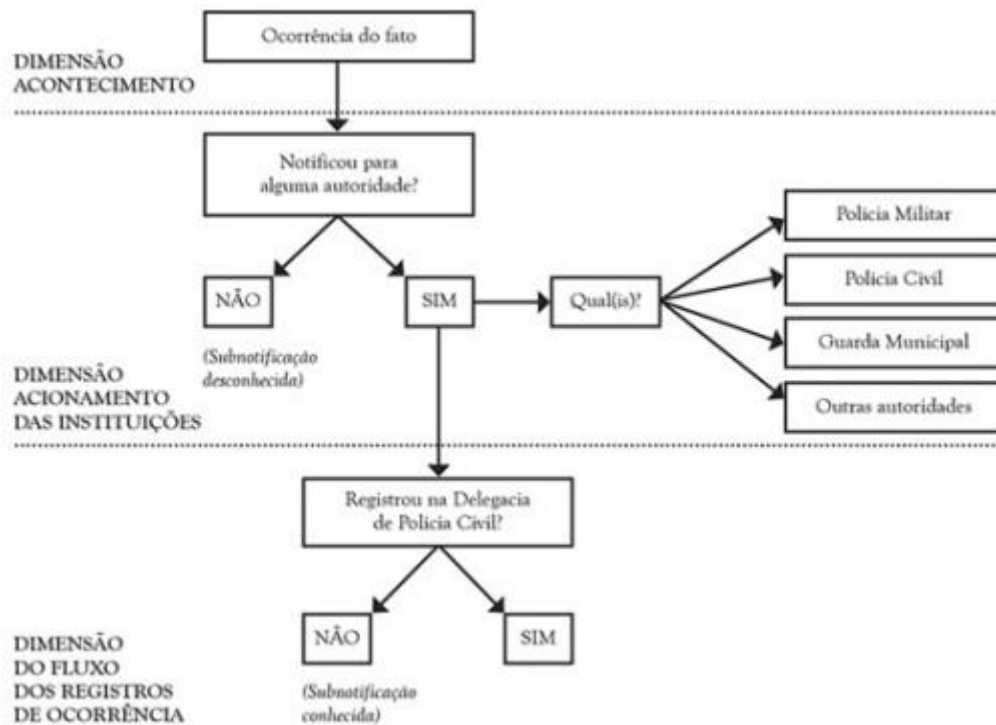
Silva e Beato Filho (2013) destacam que o aumento das taxas de criminalidade e violência urbana no Brasil de um modo geral vem despertando um forte sentimento de insegurança nas comunidades e populações, alavancando o número de estudos e pesquisas em matéria de segurança pública nacional. Silva (2019) defende que o conceito de segurança pública deve ser discutido considerando a confiança dos cidadãos no espaço e nas autoridades ali presentes, sendo que a ausência desse sentimento é contextualizada pela autora a partir de alguns comportamentos repetitivos, como o medo de ir a determinado lugar ou esquina diante de ser uma possível vítima de atividades criminosas.

Segundo Zanon e Furlaneto Neto (2023) a segurança pública é um conceito estabelecido no rol dos Direitos Sociais da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, no rol do artigo 6º do Diploma Constitucional vigente, bem como no artigo 144 da legislação estabelecendo a segurança pública como dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, sendo exercida visando à preservação da ordem pública e da incolumidade as pessoas e do patrimônio. Já o autor Gonçalves e Paz (2018) propõe que o conceito de segurança pública seja compreendido em sentido amplo, considerando variáveis como a confiança e a satisfação dos cidadãos na polícia, o medo do crime (e da vitimização), dentre outros.

Sousa Ferreira e Florindo Borges (2021, p. 3) apontam que a “a segurança pública pode ser promovida pelo controle ou pela prevenção do crime”, podendo também ser definida a partir da percepção ou sensação de ver-se e estar livre do medo do crime e do perigo de ser vítima dele. Outros autores como Ferreira et al. (2020) apontam que o conceito de Segurança Pública está vinculado a aspectos como a gestão pública, capacidade de inovação e utilização da inteligência policial em prol da prevenção criminal. Já Botelho (2019) afirma que o

conceito está em constante evolução, devendo partir de noções de ordenamento acerca das relações jurídicas, sociais e demais elementos que gerem o bem-estar e o sentimento de segurança para os cidadãos de uma determinada localidade. Guedes (2012), por sua vez, relata que a segurança nada mais é do que a ausência de seu antônimo, a insegurança, a qual é proporcionada pelo medo do crime, pelo risco percebido e pela falha ou não-adesão aos comportamentos de segurança.

Lima e Borges Doriam (2014, p. 178) propõem a construção de um quadro conceitual sobre a segurança pública, o qual “dá uma visão geral de como funciona o fluxo de geração das estatísticas criminais no Brasil”. O quadro desenhado pelos autores é apresentado na figura 1, abaixo:



Quadro 1 – Quadro do fluxo de gerações de estatísticas criminais no Brasil. Fonte: Lima e Borges Doriam (2014, p. 179).

Para tais autores, dessa forma, os dados sobre a segurança pública podem ser imprecisos ou com excesso de subnotificação, o que demanda a necessidade da realização de estudos e pesquisas sobre a área. Beato e Zilli (2014) promovem o entendimento de que a segurança pública deve ser um campo de estudos permanente, sempre considerando fatores como a deterioração das condições sociais, a presença de uma justiça rarefeita e a falta de confiança nas instituições e autoridades de um modo geral.

Santos (2020) corrobora com o entendimento de que o sentimento de insegurança das

populações é o que culmina em mais estudos do campo da segurança pública, sendo explorado com mais afinco após a escalada da violência e da criminalidade nos Estados Unidos, durante a década de 1960.

Com base nesses apontamentos teóricos e considerando a disposição constitucional, para os fins pretendidos pelo presente estudo o conceito de Segurança Pública será tratado como um direito social e um dever do Estado, enfatizando sua importância na preservação da ordem pública e na proteção das pessoas e do patrimônio, sendo promovida tanto pelo controle quanto pela prevenção do crime, sendo também associada à percepção e sensação de segurança por parte da comunidade. Em posse desse conceito, serão aprofundadas algumas perspectivas envolvendo a Segurança Pública no Brasil. Cumpre-se destacar ainda o conceito contemporâneo de polícia, compreendido atualmente como uma redução da garantia de segurança pública para o exercício dos demais direitos e liberdades através da atividade policial através do corpo policial disponível em um determinado local, visando a pacificação social e a ordem (AFONSO, 2018). Por sua vez, Bobbio (1998) destaca que as funções de polícia são exercidas pelos guardas de segurança pública em sentido amplo, os quais estão vinculados ao Estado Policial, almejando a pacificação e a redução das taxas de criminalidade. Monjardet (2003) afirma que diante das dinâmicas da sociedade contemporânea, todo Estado é baseado na força, sendo que as autoridades policiais acabam reforçando a existência de um monopólio estatal em relação à segurança.

De acordo com Spaniol, Moraes Jr. e Guimarães Rodrigues (2020) a segurança pública encontra-se entre os principais temas de interesse da sociedade civil organizada e, idealmente, do próprio Estado em seu núcleo de funcionamento, o que justifica a ampla presença do tema nos debates e corridas eleitorais. Sobre o modelo de segurança pública adotado em âmbito nacional, os autores retomam os termos do dispositivo previsto no artigo 144 da CRFB/88:

O modelo de segurança pública adotado pelo Brasil e descrito no art. 144 da Constituição Federal tem entre seus órgãos três polícias com competência na União (I - a polícia federal, II - polícia rodoviária federal e III - a polícia ferroviária federal) e duas estaduais (IV - as polícias civis e V - as polícias militares e os corpos de bombeiros militares), cujas competências estão descritas nos parágrafos um a seis do dispositivo (SPANIOL; MORAES J.R; GUIMARÃES RODRIGUES, 2020, p. 103).

Zaluar (2019) aponta que o Brasil sempre viveu um cenário de tensões no campo da segurança pública, representado sobretudo por um ‘medo’ que é vivenciado diariamente pela maior parte dos cidadãos. E esse ‘medo’ relatado pelo autor é explorado como uma possibilidade de extensão de um modelo já superado do que se acredita ser ideal para a

segurança da população, o qual é baseado, sobretudo, no encarceramento e não na discussão sobre a prevenção das atividades criminosas, o que o autor chama de uma política de ‘enxugar o gelo’:

Os dilemas que sempre acompanham operações envolvendo as forças militares já estão postos há tempos, muito longe das soluções liberais. Por 40 anos, gestores públicos, legisladores e os próprios “cidadãos de bem”, assim autodenominados, apostaram em modelo de segurança pública já superado porque atua reativamente e não proativamente, dentro da lógica da guerra às drogas ou ao crime. Na América Latina essa política ficou conhecida como “mano dura”: para combater o crime, mais repressão, mais penas, mais prisões, ou seja, superpopulação carcerária, prisões provisórias, ineficácia na investigação, ineficiência na dissuasão, incapacidade na prevenção, ou seja, a política de “enxugar gelo” (ZALUAR, 2019, p. 11-12).

Em "Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime", Silva e Filho (2013) apontam que diversos fatores contribuem para gerar essa sensação de medo e de insegurança na população, como a falta de iluminação, presença de drogas e do tráfico de entorpecentes, a sensação de impunidade, dentre inúmeras outras variáveis relacionadas ao risco. Visto que representa um fenômeno social que desafia as normas e valores estabelecidos e, como resultado, resulta em danos físicos e materiais, o crime é um dos temas que captura o interesse de diversos intervenientes sociais (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2012).

De maneira geral, a literatura dedicada ao estudo do medo do crime tem procurado entender esse fenômeno por meio de duas categorias principais, sendo que a primeira enfoca os fatores que intensificam o medo, como vulnerabilidades físicas e sociais, desordens e desorganização social, ao passo em que a segunda categoria concentra-se na análise dos elementos que diminuem o medo, como laços sociais, vínculos comunitários, coesão social e eficácia coletiva (COSTA; DURANTE, 2019).

Figueiredo et al. (2021, p. 439) destacam que as discussões do campo da segurança pública demanda um debate que inclui "os fatos ocorridos de repercussão nacional que envolvem assassinatos, roubos seguidos de morte, assaltos e outros crimes são constantemente alvos de discussão política, acadêmica, midiática e da sociedade em geral", os quais geram essa sensação de desconforto e de insegurança pública em toda a população. Tais autores ressaltam que a eficácia das políticas de segurança não pode estar atrelada tão somente ao aumento indiscriminado do volume de gastos públicos com o setor, mas sim diante da aplicação de recursos em ações efetivas e de impacto a curto, médio e longo prazo.

Para Sentone (2023) os estudos e pesquisas envolvendo a segurança pública devem abarcar diferentes realidades, sobretudo em um país de dimensões continentais como é o Brasil, já que cada região e cada municipalidade acaba enfrentando seus próprios desafios no

controle e prevenção da criminalidade. A partir dessa compreensão, o tópico seguinte irá apresentar os principais estudos e publicações mapeados sobre a Segurança Pública em Goiás.

2.2 A SEGURANÇA PÚBLICA EM GOIÁS: ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O TEMA

Destarte, para a apresentação do referencial teórico sobre o tema, cumpre-se destacar que foi constatada pelo autor uma escassez generalizada de estudos que tratem exclusivamente da percepção e do campo da Segurança Pública no município de Crixás. Isso se deve, sobretudo, ao fato de que o município conta com pouco mais de 17.000 habitantes, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE)³, o que pode torná-lo menos atrativo do que a capital, como Goiânia, e outros municípios mais populosos do estado. Costa e Durante (2019) destacam a importância de realização de estudos na segurança pública de realidades locais, considerando a vitimização das populações ao passo em que o medo do crime e o sentimento de comunidades e populações inseguras aumentam.

Um estudo realizado sobre a Segurança Pública em Goiás foi realizado por Dantas (2022), no qual a autora relata que as dificuldades desse setor no estado são inúmeras, incluindo problemas quantitativos, como a escassez de pessoal na corporação da polícia militar, além de lidar com numerosas queixas sobre abuso de autoridade e remuneração insuficiente, bem como o enfrentamento de pressões, o que é verdadeiro para a Polícia Civil e Militar. A falta de efetivo no Estado é um problema amplamente discutido pela autora, que afirma que “atualmente o Estado de Goiás conta com um déficit que ultrapassa 12 mil vagas sendo cerca de 18.741 vagas desocupadas para o cargo de policias no Estado” (DANTAS, 2022, p. 5).

Batista et al. (2016) analisaram o caso do município de Águas Lindas de Goiás, o qual ao longo do século XXI sofreu com o aumento da criminalidade, como ocorreu na maior parte das regiões e municipalidades brasileiras, sobretudo considerando crimes de natureza mais grave, como homicídios:

Observou-se que os homicídios acontecem com maior incidência nos bairros de formação recente, produto da expansão desordenada da cidade que se dá a partir das ocupações informais das terras. Estes processos sociais atraem também migrantes extrametropolitanos que criam novos padrões de convivência e de lazer que podem gerar tensões e conflitos, notadamente enfrentados com o uso da violência. Agrega-se a esta situação os déficits identificados na estrutura e na organização da segurança pública e dos programas sociais (BATISTA et al., 2016, p. 454).

³ Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/crixas/panorama>> Acesso: set. 2023.

Já Oliveira, Frattari e Silva (2020) buscaram analisar as políticas públicas sobre o combate às drogas e a segurança pública no estado de Goiás, sendo que em seu estudo de caso os autores consultaram agentes da Guarda Civil Metropolitana, da Polícia Militar e da Polícia Civil, os quais defendem o endurecimento das leis e do combate às drogas, tanto na comercialização quanto no uso, sobretudo pela justificativa de que as substâncias ilícitas seriam um dos grandes motivos da violência e da criminalidade no estado; já membros da Defensoria Pública, Ministério Público e da Justiça de Goiás apontaram que a problemática das drogas é mais complexa dentro da Segurança Pública, com o modelo vigente gerando o aumento das taxas de encarceramento e de violência, mas sem colocar em queda o consumo e o tráfico de drogas. Percebe-se, dessa forma, que diferentes abordagens sobre a Segurança Pública estão contidas em estudos realizados em Goiás, não havendo apenas uma perspectiva (ou percepção) para os problemas e desafios enfrentados no contexto do estado.

Luzo Neto (2018) realizou um estudo na municipalidade de Jussara, localizada na região Noroeste de Goiás, denunciando uma situação de calamidade na Segurança Pública, com crescimento vertiginoso da criminalidade somado ao fato de que agentes públicos como policiais civis e militares que não possuem mecanismos e recursos eficazes para combater a prática delitiva. As críticas do autor, no entanto, recaem sobretudo pela atuação do estado e pelo modelo vigente de segurança no país:

(...) é cediço entender que o Governo estadual, embora faça investimentos na segurança pública, não o faz de forma eficiente, dever-se-á aprimorar o treinamento dos policiais e principalmente melhorar o aparelhamento utilizado pelos mesmos, tais como, as armas, a frota de viaturas, o fornecimento de coletes e cães farejadores, e por óbvio a quantidade de homens trabalhando. O modelo implementado de segurança pública não é aceitável, trata-se de um país rico dada sua elevada carga tributária, e para tanto o modelo que deve existir é o que possui uma polícia preventiva, inteligente, informatizada e eficiente (LUZO NETO, 2018, p. 41-42).

Em uma análise orçamentária dos investimentos em Segurança Pública no estado de Goiás, Póvoa (2018) analisou o período 2013-2017, destacando que é aplicado o critério de proporcionalidade para fortalecer a segurança pública goiana. Tal autor refuta, assim como Luzo Neto (2018) que basta investir mais na segurança para promover o controle e a prevenção da criminalidade no estado, uma vez que crimes e delitos possuem raízes muito mais profundas.

Por fim, cumpre-se mencionar ainda a pesquisa realizada por Dias (2011) na qual foi questionada a eficiência do modelo burocrático militar na prestação do serviço de Segurança Pública pela PM goiana, constatando o seguinte:

Desde o final da década de noventa, a Polícia Militar do Estado de Goiás vem direcionando esforços no sentido de remodelar a sua atual estrutura de gestão, sem

abrir mão da obrigação constitucional que mantém as polícias militares do Brasil como forças auxiliares e reserva do exército. A demanda por segurança pública e as novas políticas de segurança da União, vem tentando mudar o foco do modelo de segurança pública das instituições policiais militares do país, para o desenvolvimento da segurança humanizada, a partir da instituição do policiamento comunitário (...) o atual modelo burocrático em uso na PMGO, apesar dos avanços estruturais, necessita de uma transformação cultural que possa romper os paradigmas impostos pelo modelo militar e transformar a PMGO em uma organização mais eficiente e mais preparada para atender as demandas sociais por segurança pública (DIAS, 2011, p. 114-115).

Cavalcanti (2021) em sua obra “Sangue Na Farda: Segurança pública, violência e sujeição policial militar” relata que Goiás possui 246 municípios e uma população de mais de seis milhões de habitantes, sendo que o efetivo da PM é previsto pela Lei Estadual nº. 17.866/12 estabelecendo 30.741 (trinta mil, setecentos e quarenta e um) policiais militares em diferentes postos e graduações.

Ora, é possível constatar que a literatura científica explora diferentes problemas, desafios e questões relacionadas à segurança pública no estado de Goiás. Contudo, não foram localizados estudos e pesquisas voltados para a municipalidade de Crixás. Dessa forma, corroborando com o entendimento de Costa e Durante (2019) e Sentone (2023), busca-se produzir a partir do estudo de caso questões próprias da realidade do município goiano.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a elaboração do presente estudo abrange a realização de uma pesquisa quantitativa. Segundo Gil (2004) a pesquisa quantitativa envolve o levantamento de informações a partir de instrumentos padronizados de coleta de dados, como os questionários semiestruturados, permitindo a quantificação de um determinado fenômeno estudado. Para tanto, a pesquisa foi conduzida fazendo uso do questionário desenvolvido pelo Projeto Sensação de Segurança Pública do CAPM para medir a sensação de segurança na municipalidade de Crixás. Destaca-se o questionário como um instrumento de pesquisa composto por um conjunto de perguntas que permite que os participantes leiam e respondam às questões sem a presença de um entrevistador nas pesquisas de natureza quantitativa (CARNEVALLI; MIGUEL, 2001).

No que diz respeito ao método de abordagem empregado neste estudo, optou-se pela aplicação do método indutivo, o qual é apresentado por Gerhard e Silveira (2009) como um método que envolve a consideração das circunstâncias em que um fenômeno ocorre, dos casos em que o fenômeno não se manifesta e das situações em que o fenômeno exhibe

diferentes intensidades.

Quanto ao universo de pesquisa, o mesmo é composto exclusivamente por pessoas que residam ou trabalhem na municipalidade de Crixás/GO, de ambos os sexos, com faixa etária a partir dos 16 anos de idade, que participaram de modo voluntário do estudo. O questionário aplicado (Anexo I) foi hospedado na plataforma *Google Docs* durante a elaboração da pesquisa, com divulgação em massa para os cidadãos do município através das mídias sociais Instagram e WhatsApp, com o intuito de assimilar fundamentos relacionados à percepção das pessoas que têm ligação com a cidade em relação à segurança pública. Igualmente, busca-se traçar o perfil dos participantes sem violar o sigilo e privacidade dos mesmos, possibilitando a expressão dos resultados na forma de gráficos e quadros, com o intuito de proporcionar a análise dos dados.

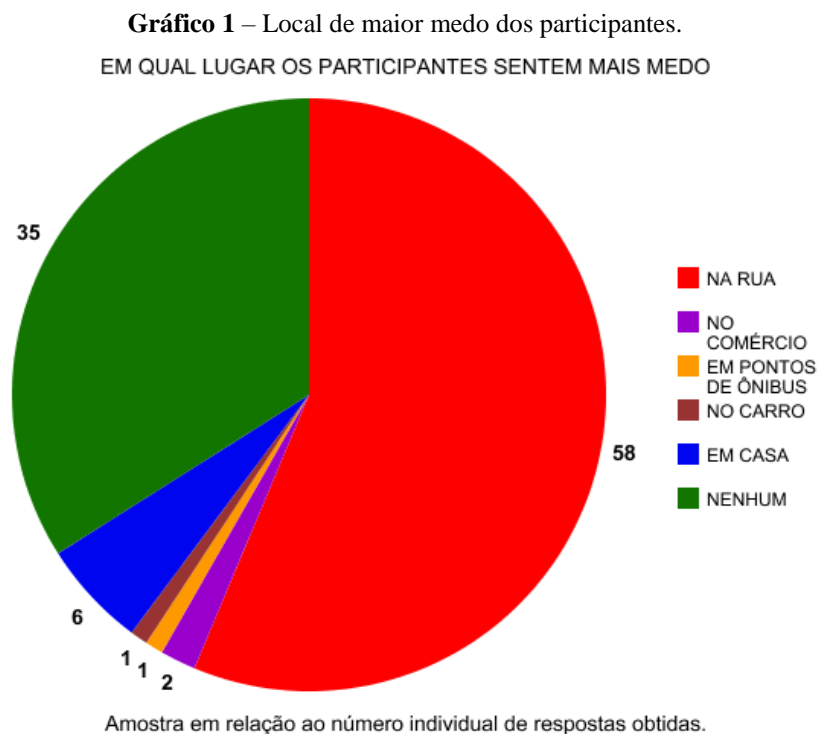
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram contabilizadas 101 participações voluntárias na pesquisa sobre a percepção acerca da segurança pública na municipalidade de Crixás, sendo 57,4% dos participantes do sexo feminino e 42,6% do sexo masculino. Em relação à idade, 20,8% dos participantes encontram-se em faixa etária variável entre os 16 os 21 anos, outros 18,8% encontram-se entre os 31 aos 50 anos e a parcela majoritária de 55,4% está incluída na variável entre os 22 a 30 anos, enquanto outros 5% correspondem a pessoa entre os 51 aos 60 anos, não tendo sido registrados respondentes com 61 anos ou mais. Quanto ao grau de escolaridade dos participantes, 49,5% afirmam ter completado o Ensino Superior, enquanto 17,8% computam o Ensino Superior incompleto, ao passo em que 20,8% apontam para o Ensino Médio completo.

Destarte, os participantes foram consultados sobre o tempo de vivência na região na qual os mesmos estão inseridos (o bairro localizado na cidade de Crixás). A parcela majoritária dos respondentes (68,3%) afirmou ter permanência na mesma localização dentro do município há mais de três anos, enquanto 9,9% residem a mais de um e a menos de três anos no mesmo bairro, contra 21,8% que moram na mesma residência há um ano ou menos. Destes, 46,5% moram com 3 a 5 pessoa, 36,6% vivem com duas pessoas e 15,8% vivem sozinhos. Para melhor conhecer o perfil dos respondentes, os mesmos também foram consultados sobre o tipo de habitação em que residem, de modo que 90,1% dos mesmos habitam em casas térreas.

Em se tratando do local em que os sujeitos da pesquisa mais sentem medo de um

modo geral, a maior parte dos participantes, sendo que 58 destes (57,42%) afirmaram sentir medo enquanto encontram-se nas vias públicas, ao passo em que 6 participantes (5,94%) afirmaram sentir medo dentro de suas casas, enquanto apenas 4 (3,96%) participantes indicaram que sentem mais medo no carro, na espera em pontos de ônibus ou nos comércios locais. Chama a atenção o dado de que 35 dentre os participantes (34,65%) afirmaram não sentir medo, conforme apresentado no gráfico 1, abaixo:

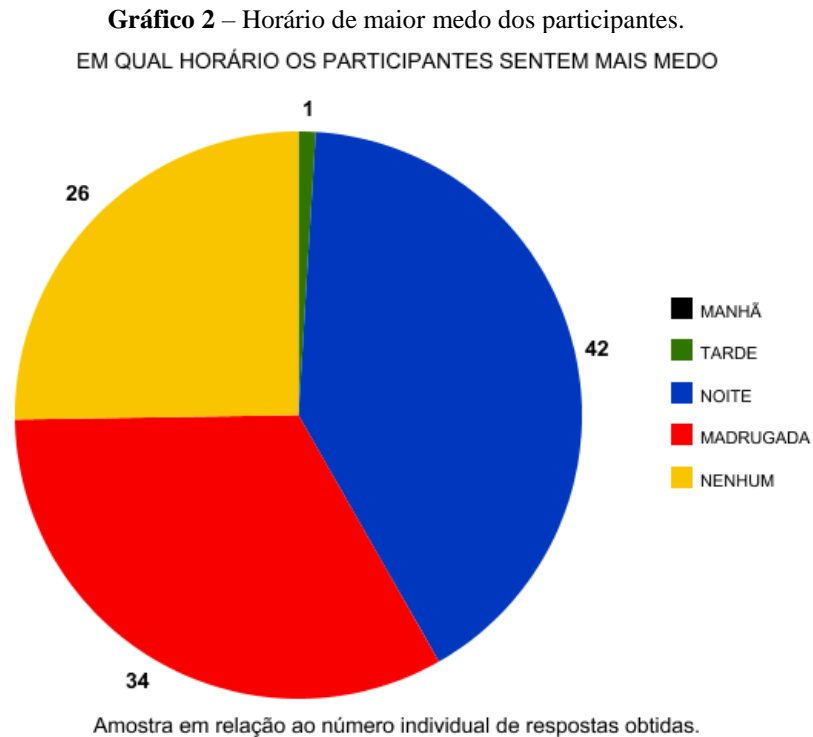


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Embora chame a atenção que uma parcela significativa dos respondentes afirme não temer qualquer lugar em relação à sua segurança, existe uma pequena parcela dos residentes que afirma que o local de maior medo consiste justamente em suas residências. Contudo, as ruas parecem ser o local mais amedrontador para a população de Crixás, sobretudo pelo fato de que nas vias públicas podem ocorrer a maior parte de crimes na modalidade de furtos, roubos e afins. Tais resultados estão alinhados à literatura científica sobre o tema, que demonstram as vias públicas como um local considerado inseguro para a população, a qual prefere permanecer em casa em virtude do medo de serem vitimadas por crimes de diferentes naturezas.

Também é relevante conhecer o horário no qual os sujeitos participantes sentem mais medo em relação às suas vidas cotidianas. Foram fornecidas as opções da manhã (06 às 12h),

tarde (12 às 18h), noite (18 às 00h) e madrugada (00h às 6h), além de nenhum horário, sendo obtidos os seguintes resultados:

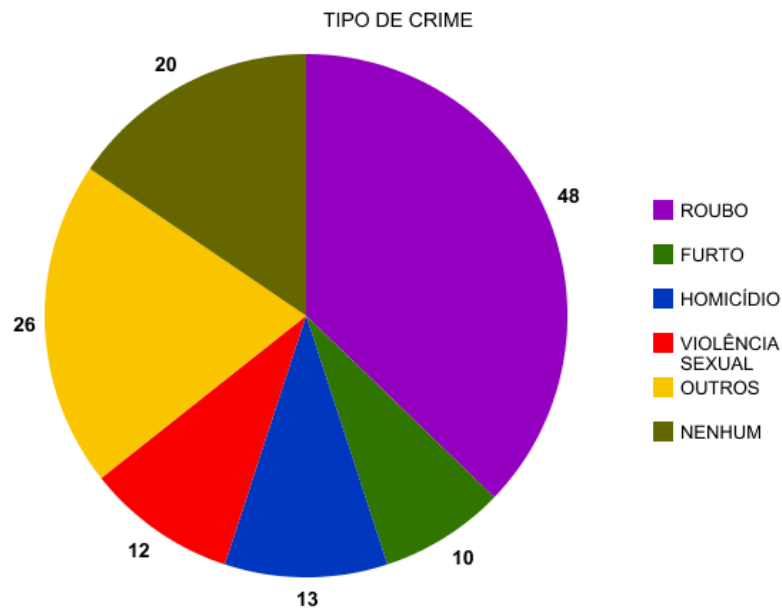


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Ora, enquanto nenhum participante afirmou sentir a manhã como o horário de maior medo, a maior parte dos resultados são refletidos nos horários da noite e da madrugada, respectivamente com 42 (41,58%) e 34 (33,66%) das respostas, ao passo em que outros 26 respondentes (25,74%) afirmaram não sentir medo em nenhum horário da cidade. Isso demonstra que em horários com menor iluminação natural e com possível carência de iluminação pública, como nos horários noturno e da madrugada, as pessoas estão mais suscetíveis ao medo do crime. Esse achado também está consoante com fatores citados ao longo do marco teórico, posto que os períodos com menor iluminação e de maior ação dos criminosos são considerados mais propensos para que as pessoas sintam medo.

Na sequência, os participantes foram consultados sobre o tipo de crime do qual mais sentiam medo de serem vítimas, tendo como alternativas homicídio, violência sexual/estupro, roubo, furto, outros crimes ou nenhum. Os resultados obtidos estão expressos no gráfico 3, apresentado a seguir:

Gráfico 3 – Tipo de crime do qual os participantes sentem mais medo.



Amostra em relação ao número individual de respostas obtidas.

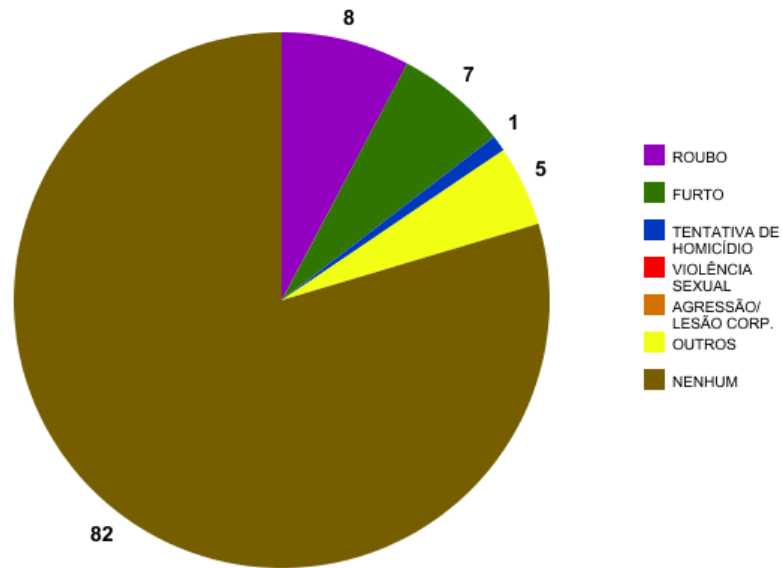
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Ao passo em que 20 dentre os participantes (19,80%) afirmam não terem medo de crime algum, existem respostas bastante variáveis para a questão. Contudo, furto e roubo correspondem aos crimes de maior medo para 58 dentre os participantes (57,42%), ao passo em que o homicídio é o maior temor para 26 dos respondentes (25,74%), enquanto a violência sexual consiste no maior medo para 12 dos participantes (11,88%).

Em seguida, os participantes foram consultados se foram vítima de algum crime dentre os citados ao longo do último ano, vide dados apresentados no gráfico 4. Chama a atenção o fato de que dentre o total de 101 participantes, 82 (81,18%) dos mesmos não foram vítimas de qualquer crime ao longo do período dos últimos 12 meses anteriores à realização da pesquisa. Também não foram registrados os crimes de violência sexual e agressão/lesão corporal no período, com uma tentativa de homicídio. Roubo e furto correspondem ao crime mais cometido contra os participantes correspondendo respectivamente a 8 (7,92%) e 7 (6,93%) dos casos. No entanto, ainda que boa parcela dos participantes relate sentir medo de algum dentre os crimes apresentados (gráfico 3), inexistem registros expressivos em relação ao cometimento dos mesmos em relação à população consultada.

Gráfico 4 – Tipo de crime do qual os participantes foram vítimas ao longo do último ano.

TIPOS DE CRIME DOS QUAIS OS PARTICIPANTES FORAM (OU NÃO) VÍTIMAS NOS ÚLTIMOS 12 MESES



Amostra em relação ao número individual de respostas obtidas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Para ampliar a discussão, os participantes foram consultados então se algum vizinho ou familiar tenha sido vítima de qualquer tipo de crime ao longo do período em questão. Destes, 33 (32,67%) afirmaram não terem conhecimento, enquanto 37 (36,63%) afirmaram que nenhum vizinho ou familiar foi vítima, ao passo em que outros 33 (32,67%) declaram que algum vizinho ou familiar foi vítima de crime. Dessa forma, ainda que os participantes não tenham sido vítimas, não é incomum que eles conheçam alguém em grau de proximidade que tenham sido acometidos por crimes (violentos ou não).

Outros pormenores em relação aos crimes no município de Crixás também fizeram parte da pesquisa. Ao serem questionados sobre "*Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*" apenas 11 (1,89%) dos participantes responderam positivamente, enquanto a parcela majoritária de 89 (88,11%).

Os participantes também foram consultados sobre os meios de comunicação pelos quais se informam de acontecimentos em relação à segurança pública, com 77 respondentes (76,23%) que declararam se manterem atualizados através da Internet e de redes sociais, apenas 3 (2,97%) que se informam exclusivamente pela televisão e outros 20 (19,80%) que se informam sobre questões envolvendo a segurança pública em conversas informais com vizinhos e outras pessoas presentes no mesmo bairro.

Os participantes foram colocados então diante da afirmação que indicavam se sentirem

seguros em relação aos seus locais de vivência. Foi possível constatar que a maior parte dos participantes, representando 79 dos respondentes (78,21%) concorda parcial ou totalmente com a afirmação sobre sentirem-se seguros em Crixás, ao passo em que 14 participantes (14,85%) discordaram parcialmente da afirmação, enquanto apenas 2 (1,98%) indicaram a discordância total. Isso mostra que, via de regra, a população do município sente-se confortável em relação à segurança pública da cidade.

Na mesma direção, os participantes foram colocados diante de uma afirmação na qual eles deveriam se posicionar sobre o nível de credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública atuantes em sua região, em linhas gerais, 80% dos participantes demonstraram confiar (total ou parcialmente) nos serviços da Polícia Militar de Goiás, da Polícia Civil e da Polícia Técnico-Científica, sendo constatado um nível maior de confiança em relação à atuação do Corpo de Bombeiros, atingindo quase 100% dos resultados.

Por fim, os participantes foram indagados sobre o nível de satisfação com o atendimento de tais órgãos. Apresentados a seguir, estão representados os níveis de satisfação especificamente envolvendo a Polícia Militar e a Polícia Civil: em caráter geral, considerando as duas forças motora da segurança pública em Crixás, Polícia Militar e Civil, há uma concordância geral sobre a satisfação da população em relação aos serviços prestados. Em relação à PM, 65,34% (66 participantes) se declararam muito satisfeitos, 29,70% (30) se mantiveram neutros e apenas 6,93% (7) se declararam insatisfeitos, com nenhum participante se declarando muito insatisfeito com a instituição. Já em relação à Polícia Civil, 67,32% (68) se declararam satisfeitos ou muito satisfeitos, contra 31,58% (32), 3,96% (4) insatisfeitos e 0,99% (1) que se declararam muito insatisfeitos.

Dessa forma, os resultados da pesquisa revelam que a população da municipalidade não conta com desconfiança em relação às forças de segurança pública, considerando a cidade segura, ainda diante da presença do medo do crime. As vias públicas são o principal local que desperta o medo nos participantes, sobretudo no horário noturno e durante as madrugadas. Isso sugere que a implementação de medidas de segurança, como melhor iluminação pública e patrulhamento intensificado durante esses horários, pode ser benéfica, resultado consoante à literatura científica sobre o tema.

Mesmo que a maior parcela dos participantes não tenham sido vítimas de crimes (violentos ou não), eles permanecem preocupados com uma possível ocorrência futura, sobretudo considerando crimes mais comuns, como furtos e roubos. No entanto, é importante notar que uma parcela significativa dos participantes afirmou não sentir medo, o que indica que a percepção de segurança pode variar consideravelmente entre os indivíduos, já que as

visões são pessoais e individuais, com base em experiências anteriores desses sujeitos.

Portanto, a pesquisa destaca a importância de entender as percepções individuais de segurança para informar as estratégias de segurança pública. Embora as vias públicas e os períodos noturnos sejam áreas de preocupação para muitos, uma abordagem eficaz da segurança pública deve levar em conta a variedade de experiências e preocupações expressas pelos residentes de Crixás.

Ao contrapor a literatura científica consultada e os resultados da pesquisa, foi apresentado um alto índice de convergência entre fatores que despertam o medo do crime na população em geral dentro do contexto de Crixás. A segurança pública é uma questão complexa que requer uma resposta multifacetada, e esta pesquisa fornece um ponto de partida valioso para informar tais respostas, além de preencher uma lacuna na literatura científica sobre o tema, dado que se trata de uma abordagem inédita realizada no município, a qual pode ser replicada também em outras cidades de dentro e fora do estado goiano, com o intuito de melhor conhecer as necessidades e preocupação dos cidadãos, influenciando assim nas políticas públicas e nas ações de segurança pública de um modo geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança pública é um tema de grande relevância nos estudos e pesquisas da sociedade contemporânea, sendo frequentemente discutida em debates sociais e políticos. No entanto, é crucial considerar a sua complexidade, pois cada localidade enfrenta seus próprios desafios e problemas no controle e prevenção da criminalidade. No mesmo sentido, tem-se que a percepção das pessoas sobre se sentirem seguras é tão importante quanto o controle da criminalidade, uma vez que repercute na vida cotidiana e na qualidade de vida das populações. Diante dessa compreensão, o presente estudo consistiu em uma investigação acerca da percepção da segurança pública na municipalidade de Crixás/GO, a partir de realização de uma pesquisa inédita que buscou analisar questões particulares da cidade e da visão de seus cidadãos acerca da questão.

Os resultados alcançados indicam que a população local não desconfia e atesta a credibilidade das forças de segurança pública, considerando a cidade segura, apesar do medo do crime. As vias públicas são o principal local de preocupação para os participantes, especialmente durante a noite e a madrugada, o que sugere que medidas de segurança, como melhor iluminação pública e patrulhamento intensificado nesses horários, podem ser benéficas, um resultado que está em consonância com a literatura científica sobre o tema.

Embora a maioria dos participantes não tenha sido vítima de crimes (violentos ou não), eles permanecem preocupados com a possibilidade de ocorrências futuras, principalmente crimes comuns como furtos e roubos. No entanto, é importante destacar que uma parcela significativa dos participantes afirmou não sentir medo, o que demonstra que a percepção de segurança pode variar bastante entre os indivíduos, pois as visões são pessoais e baseadas em experiências anteriores.

A pesquisa ressalta a importância de entender as percepções individuais de segurança para informar as estratégias de segurança pública. Embora as vias públicas e os períodos noturnos sejam áreas de preocupação para muitos, uma abordagem eficaz da segurança pública deve considerar a variedade de experiências e preocupações expressas pelos residentes de Crixás. A segurança pública é uma questão complexa que requer uma resposta multifacetada, sendo que o estudo fornece um ponto de partida valioso para tomar conhecimento dessas respostas. Ademais, preenche uma lacuna na literatura científica sobre o tema, pois se trata de uma abordagem inédita realizada no município. Essa abordagem pode ser replicada em outras cidades, dentro e fora do estado de Goiás, com o objetivo de entender melhor as necessidades e preocupações dos cidadãos, influenciando assim nas políticas públicas e nas ações de segurança pública de maneira geral.

Diante do alcance dos objetivos propostos para a elaboração do presente estudo, são apresentadas abaixo as sugestões e recomendações para a elaboração de pesquisas futuras voltadas para a segurança pública dentro do contexto local:

- Recomenda-se a realização de um estudo longitudinal para acompanhar as mudanças na percepção de segurança ao longo do tempo dentre as pessoas que residem ou trabalham em Crixás, o que pode ajudar a entender como as intervenções de segurança pública afetam a percepção de segurança dos residentes;
- Também se sugere a realização de estudos de caso envolvendo as políticas públicas de segurança praticadas no município e no estado, verificando eventuais pontos de melhoria e fomentando novas políticas que podem contribuir para a alteração da realidade social e para a diminuição do medo do crime em Crixás.

REFERÊNCIAS

AFONSO, J.J.R. Polícia: Etimologia e Evolução do Conceito. **Rev. Bras. de Ciências Policiais**, Brasília, v. 9, n. I, 213-260, jan/jun 2018.

BATISTA, A.S et al. Metropolização, homicídios e segurança pública na área metropolitana de Brasília: o município de Águas Lindas de Goiás. **Revista Sociedade e Estado** – Volume 31 Número 2 Maio/Agosto 2016.

BEATO, C; ZILLI, L.F. Organização social do crime. In: LIMA, R.S; RATTON, J.L; AZEVEDO, R.G. **Crime, polícia e justiça no Brasil**. 1. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

BOBBIO, N. **Dicionário de política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª ed., 1998.

BOTELHO, R. **O lado de dentro da segurança pública**. Mestrado (Pós-Graduação em Segurança Pública) - Universidade de Vila Velha, Vila Velha, 2019.

CARNEVALLI, J.A; MIGUEL, P.A.C. **Desenvolvimento da Pesquisa de Campo, Amostra E Questionário Para Realização De Um Estudo Tipo Survey Sobre A Aplicação Do QFD No Brasil** (Internet). Enegep, 2001. Disponível em <www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2001_tr21_0672.pdf> Acesso: set. 2023.

CAVALCANTI, L. B. M. **Sangue na Farda: Segurança pública, violência e sujeição policial militar**. Goiânia, Ed. Kelps, 2021.

COSTA, A.T.M; DURANTE, M.O. A Polícia e o Medo do Crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro, vol.62, n.1, 2019.

DANTAS, F.S. **A Segurança Pública no Estado de Goiás**. Artigo Científico apresentado à disciplina Trabalho de Curso I, da Escola de Direito e Relações Internacionais, Curso de Direito, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGOIÁS), Goiânia, 2022.

DIAS, R.O. **A Eficiência do Modelo Burocrático Militar na Prestação do Serviço de segurança pública pela Polícia Militar de Goiás**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Norte do Paraná – UNOPAR VIRTUAL, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas, Goiânia, 2011.

FERREIRA, C.C et al. A tecnologia a serviço da segurança pública: caso PMSC mobile. **Revista Direito GV** | São Paulo | V. 16 N. 1 | e1947 | 2020.

FIGUEIREDO, S.O et al. Fatores determinantes do controle da criminalidade em gestão de políticas de segurança pública. **Revista de Administração Pública** | Rio de Janeiro 55(2): 438-458, mar. - abr. 2021.

GERHADT, T.E; SILVEIRA, D.T. (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1ª ed., 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVEZ E PAZ, R.N. **Sentimento De Insegurança E Atitudes Em Relação À Polícia: Um Estudo Exploratório Comparando O Meio Urbano E O Meio Rural.** Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade De Direito da Universidade do Porto, Porto, 2018.

GUEDES, I.M.E.S. **Sentimento De Insegurança, Personalidade E Emoções Disposicionais: Que Relações?** Tese (Mestrado em Criminologia) - Faculdade de Direito da Universidade do Porto, Porto, 2012.

LIMA, R.S; BORGES, DORIAM. Estatísticas criminais no Brasil. In: LIMA, R.S; RATTON, J.L; AZEVEDO, R.G. **Crime, polícia e justiça no Brasil.** 1. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

LUZO NETO, A.F. **A Atuação Do Estado De Goiás Na Segurança Pública De Jussara.** Revista Saber Eletrônico, Jussara, ano 9, Jan/mar, 2018. Disponível em <<https://sabereletronico.emnuvens.com.br/saber/article/view/18/30>> Acesso: set. 2023.

MONJARDET, D. **O que faz a Polícia: a Sociologia da Força Pública.** São Paulo: Ed. da USP, 2003.

OLIVEIRA, D.D; FRATTARI, N.F; SILVA, G.B. Políticas sobre drogas e Segurança Pública: perspectivas para a intersectorialidade na produção de políticas públicas em Goiás. **Espacio Abierto** Vol 29 N° 3 (Julio - Septiembre, 2020), pp. 140-163.

PÓVOA, C.R. **Análise Orçamentária Dos Investimentos em Segurança Pública no Estado de Goiás no período de 2013 a 2017.** Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial de título de Bacharel em Ciências Contábeis, Goiânia, 2018.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V.C. Medo de crime, integração social e desordem: uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de minas gerais. **Teoria e Sociedade** n° 20.2 - julho-dezembro de 2012.

SANTOS, L.C. **Medo do Crime e Estudantes Deslocados.** Dissertação (Mestrado em Criminologia) - Universidade do Porto, Porto, 2020.

SENTONE, R.G. Segurança pública e Polícia Militar: uma revisão sistemática. **Brazilian Applied Science Review**, 7(1), 2023, 169–264.

SILVA, B.F,A; BEATO FILHO, C.C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **R. bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 30, Sup., p. S155-S170, 2013.

SILVA, B.F.A; FILHO, C.C.B. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **R. bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 30, Sup., p. S155-S170, 2013.

SILVA, C.L. **O Papel Dos Media No Sentimento De Insegurança: Um Estudo Qualitativo**. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Criminologia, Faculdade de Direito da Universidade do Porto, Porto, 2019.

SOUSA FERREIRA, D.V; FLORINDO BORGES, J. Policiamento Comunitário: Dicotomias e Imagens Fraturadas nas Práticas de Segurança Pública. **Administração Pública E Gestão Social**, 13(3), 2023.

SPANIOL, M. I.; MORAES JR, M. C.; GUIMARÃES RODRIGUES, C. R. **Como tem sido planejada a Segurança Pública no Brasil? Análise dos Planos e Programas Nacionais de Segurança implantados pós-redemocratização**. Revista Brasileira de Segurança Pública, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 100–127, 2020.

ZALUAR, A. Os medos na política de segurança pública. **Estudos Avançados** 33 (96), 2019.

ZANON, C.R.V; FURLANETO NETO, M. O direito fundamental social a segurança pública no meio eletrônico. **Revista de Constitucionalização do Direito Brasileiro**, 3(1), 2023, e032.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA – MUNICÍPIO DE CRIXÁS

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo | <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino superior completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio completo | <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto |

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- Até um ano.
 De 1 a 3 anos.
 Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Sozinho(a). | <input type="checkbox"/> com 3 a 5 pessoas. |
| <input type="checkbox"/> com 2 pessoas. | <input type="checkbox"/> com mais de 5 pessoas |

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Apartamento. | <input type="checkbox"/> Condomínio fechado |
| <input type="checkbox"/> Quitinete/casa geminada. | <input type="checkbox"/> Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Em casa. | |
| <input type="checkbox"/> Na rua. | <input type="checkbox"/> No carro. |
| <input type="checkbox"/> No parque. | <input type="checkbox"/> No comércio |
| <input type="checkbox"/> No ponto de ônibus. | <input type="checkbox"/> Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Manhã (06h às 12h). | <input type="checkbox"/> Madrugada (00h às 06h). |
| <input type="checkbox"/> Tarde (12h às 18h). | <input type="checkbox"/> Nenhum horário |
| <input type="checkbox"/> Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Homicídio. | <input type="checkbox"/> Furto. |
| <input type="checkbox"/> Violência sexual/estupro. | <input type="checkbox"/> Outros. |
| <input type="checkbox"/> Roubo. | <input type="checkbox"/> Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo. Violência sexual
 Furto. Outros.
 Agressão/lesão corporal Nenhum.
 Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- Televisão.
 Internet.
 Redes sociais (whatsapp/instagram/
facebook).
 Jornal impresso.
 Conversando com pessoas no seu
bairro.
 Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

**APÊNDICE B – RESULTADOS OBTIDOS SOBRE A SENSACÃO DE SEGURANÇA
– MUNICÍPIO DE CRIXÁS**

Tabela 1 – Sentimento de insegurança e medo do crime

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	2	2,0	8	7,9	2	2,0	16	15,8	73	72,3
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	3	3,0	8	7,9	2	2,0	24	23,7	64	63,4
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	1	1,0	10	9,9	12	11,9	27	26,7	51	50,5
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	1	1,0	8	7,9	5	4,9	15	14,8	72	71,2
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	2	2,0	7	6,9	5	4,9	18	17,8	69	68,4
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	13	12,9	14	13,9	22	21,8	24	23,7	28	27,7
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	2	2,0	9	8,9	9	8,9	22	21,8	59	58,4
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	6	5,9	18	17,8	22	21,8	23	22,8	32	31,7
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	2	2,0	15	14,8	15	14,8	30	29,7	39	38,7
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	3	3,0	11	10,9	12	11,9	26	25,7	49	48,5
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	2	2,0	11	10,9	10	9,9	23	22,8	55	54,4

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Tabela 2 - Sentimento de segurança

SENTIMENTO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	13	12,9	17	16,8	11	10,9	30	29,7	30
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	35	34,7	29	28,7	8	7,9	18	17,8	11	10,9
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	8	7,9	9	8,9	4	4,0	20	19,8	60	59,4
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	6	5,9	6	5,9	8	7,9	17	16,8	64	63,4
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	7	6,9	6	5,9	6	5,9	18	17,8	64	63,4
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	7	6,9	5	5,0	2	2,0	23	22,8	64	63,4
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	6	5,9	6	5,9	2	2,0	20	19,8	67	66,3
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	7	6,9	12	11,9	4	4,0	26	25,7	52	51,5
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	4	4,0	9	8,9	3	3,0	20	19,8	65	64,4
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	6	5,9	8	7,9	5	5,0	25	24,8	57	56,4
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	6	5,9	7	6,9	7	6,9	29	28,7	52	51,5
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	5	5,0	8	7,9	3	3,0	25	24,8	60	59,4
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	4	4,0	12	11,9	6	5,9	21	20,8	58	57,4
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	7	6,9	7	6,9	4	4,0	26	25,7	57	56,4
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	6	5,9	7	6,9	4	4,0	17	16,8	67	66,3
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	6	5,9	8	7,9	7	6,9	22	21,8	58	57,4
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	3	3,0	9	8,9	4	4,0	13	12,9	72	71,3
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	5	5,0	6	5,9	4	4,0	29	28,7	57	56,4
Sinto Seguro no Estado de Goiás	7	6,9	8	7,9	10	9,9	36	35,6	40	39,6

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Tabela 3 - Sentimento de confiança

SENTIMENTO DE CONFIANÇA NA SEGURANÇA PÚBLICA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás	2	2,0	4	4,0	7	6,9	23	22,8	65
Eu confio nos serviços da Polícia Civil	1	1,0	5	5,0	9	8,9	22	21,8	64	63,4
Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica	1	1,0	4	4,0	6	5,9	28	27,7	62	61,4
Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros	2	2,0	2	2,0	4	4,0	21	20,8	72	71,3
Eu confio nos serviços da Polícia Penal	3	3,0	1	1,0	7	6,9	28	27,7	62	61,4
Eu confio nos serviços do Procon	4	4,0	5	5,0	7	6,9	14	13,9	51	50,5
Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás	3	3,0	4	4,0	6	5,9	25	24,8	63	62,4

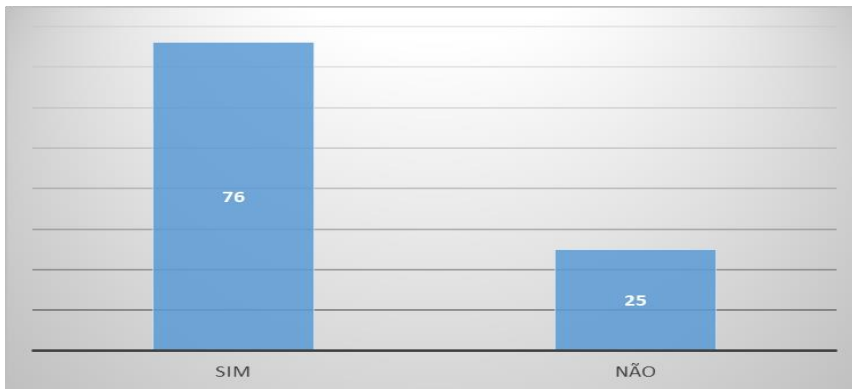
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Tabela 4 – Sentimento de satisfação com a segurança pública

SENTIMENTO DE SATISFAÇÃO COM A SEGURANÇA PÚBLICA	Muito insatisfeito		Insatisfeito		Nem insatisfeito nem satisfeito		Satisfeito		Muito satisfeito	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás	5	5,0	4	4,0	16	15,8	30	29,7	46
Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares	13	12,9	1	1,0	12	11,9	42	41,6	43	42,6
Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás	2	2,0	3	3,0	16	15,8	39	38,6	41	40,6
Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)	3	3,0	2	2,0	12	11,9	41	40,6	43	42,6
Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios	3	3,0	3	3,0	20	19,8	36	35,6	39	38,6
Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon	5	5,0	3	3,0	27	26,7	34	33,7	32	31,7
Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás	4	4,0	2	2,0	17	16,8	37	36,6	41	40,6

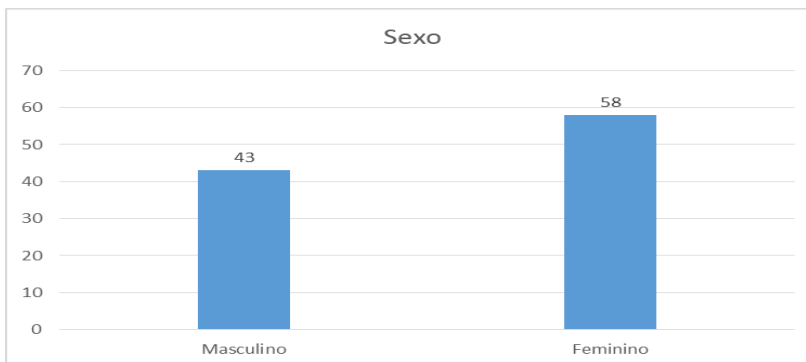
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico I – Moro/trabalho no município de Crixás/GO.



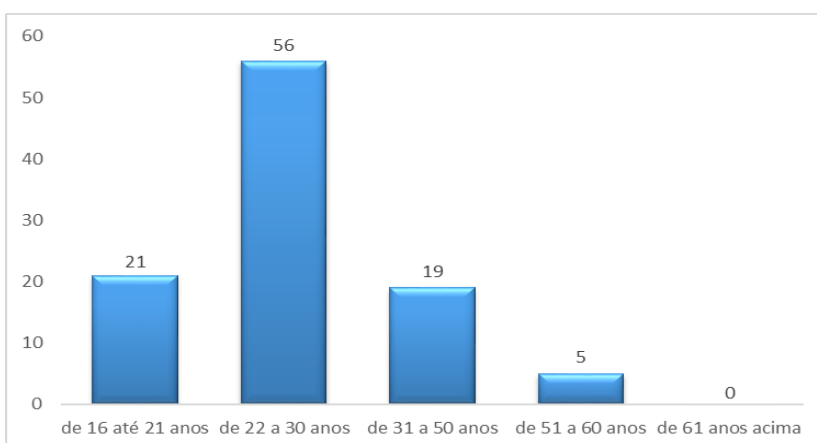
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico II – Sexo



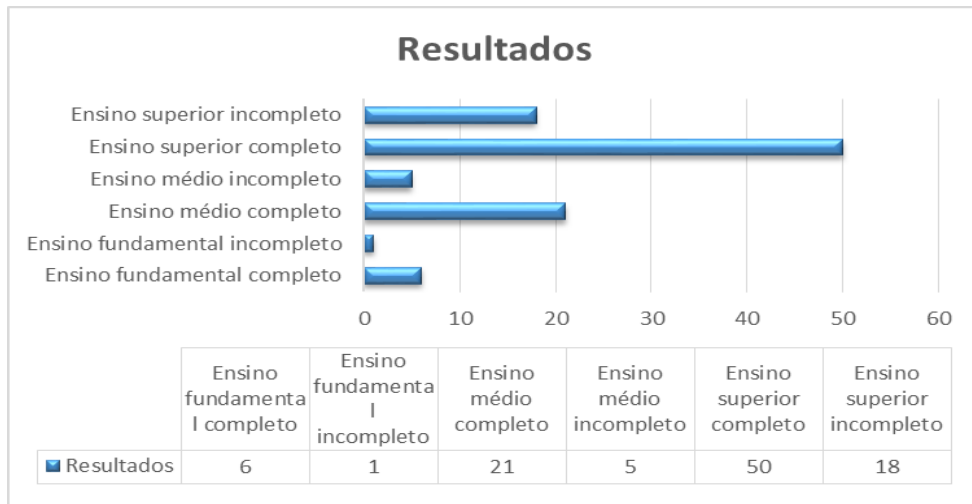
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico III – Idade



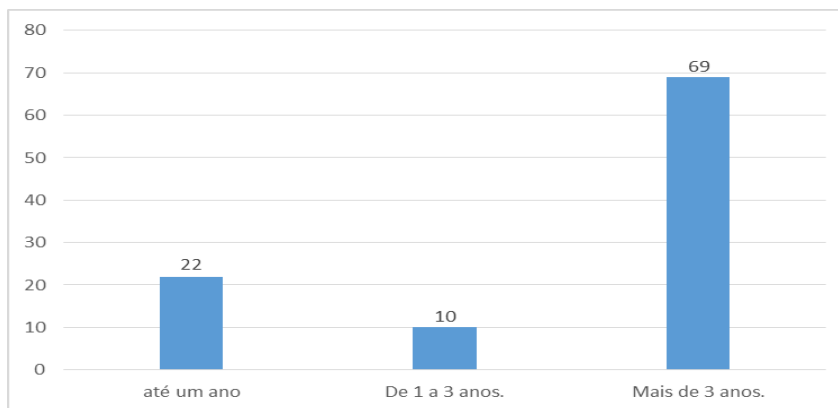
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico IV – Grau de escolaridade



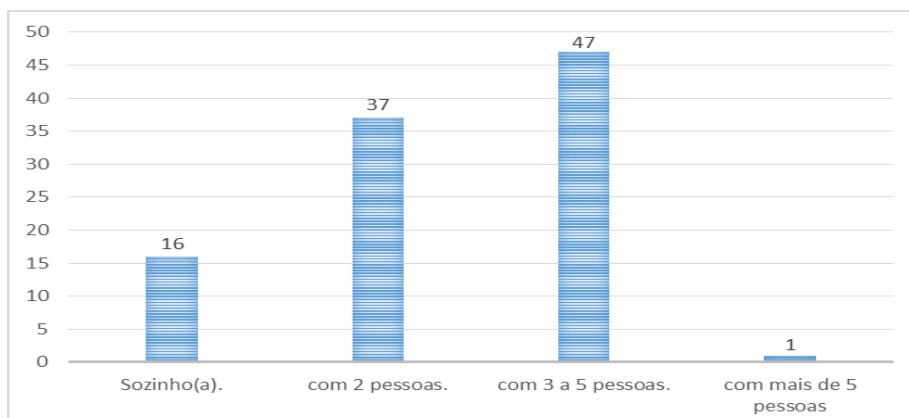
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico V – Tempo de moradia/trabalho no município



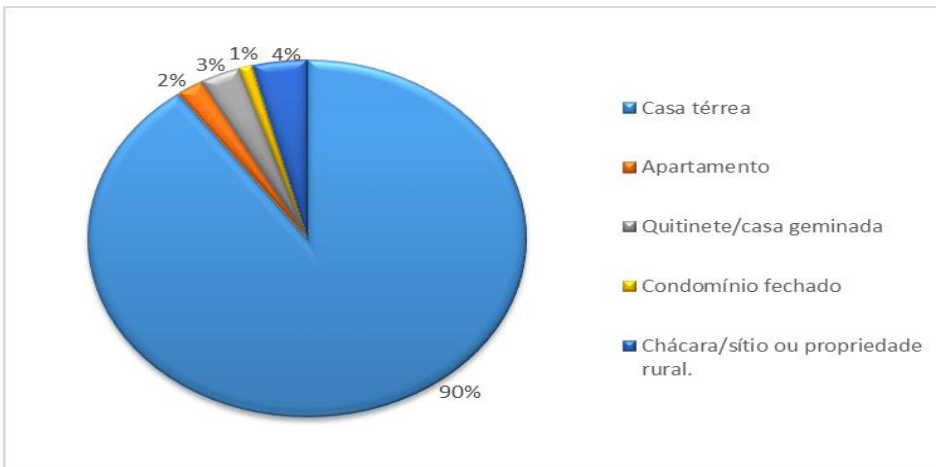
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico VI – Quantidade de pessoas que convive



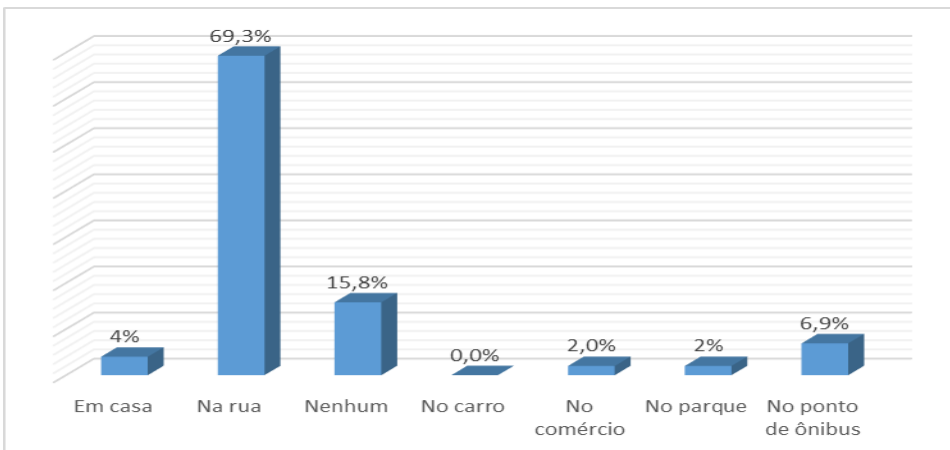
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico VII – Local de residência



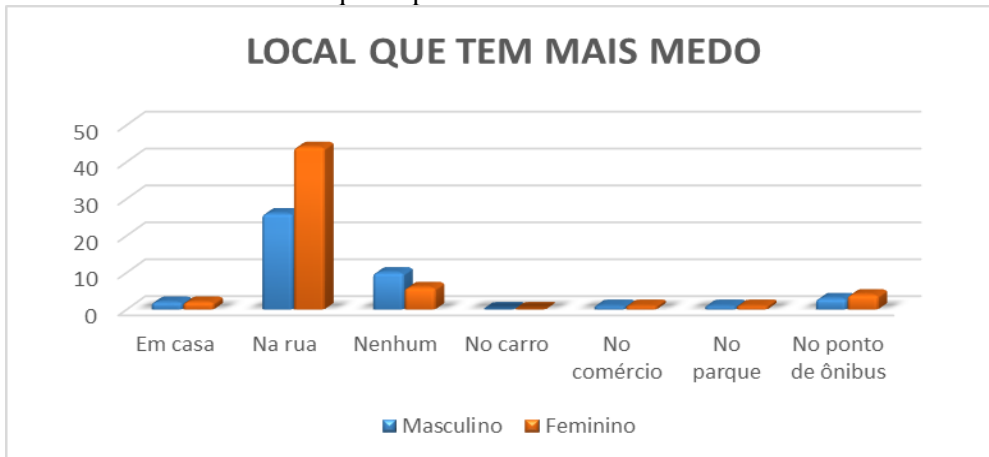
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico VIII – Local de mais medo no bairro



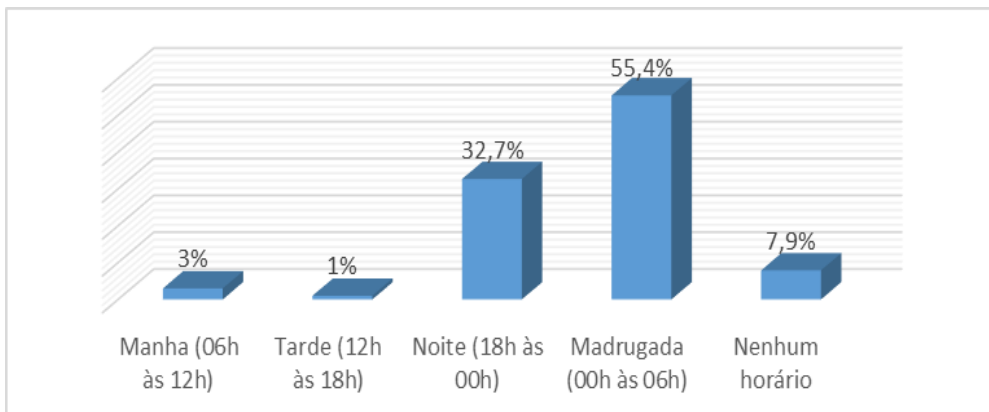
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico IX – Local que as pessoas tem mais medo no bairro



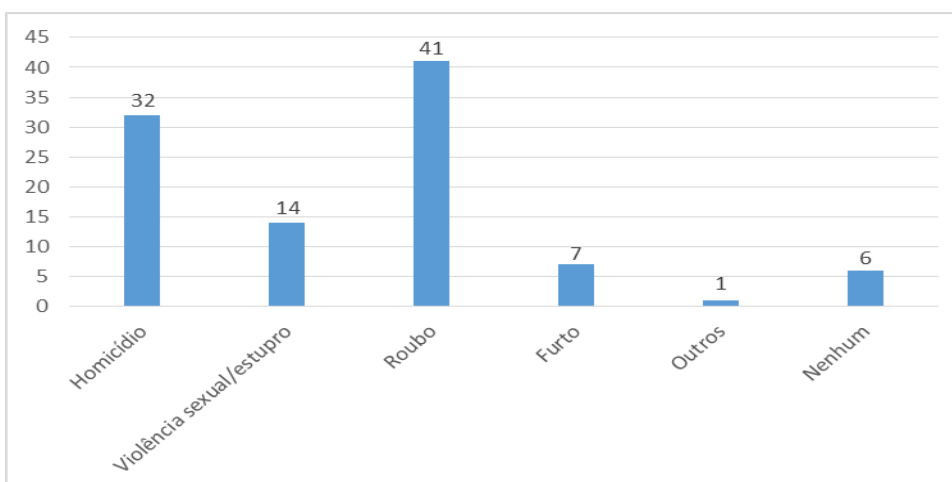
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico X– Horário de mais medo



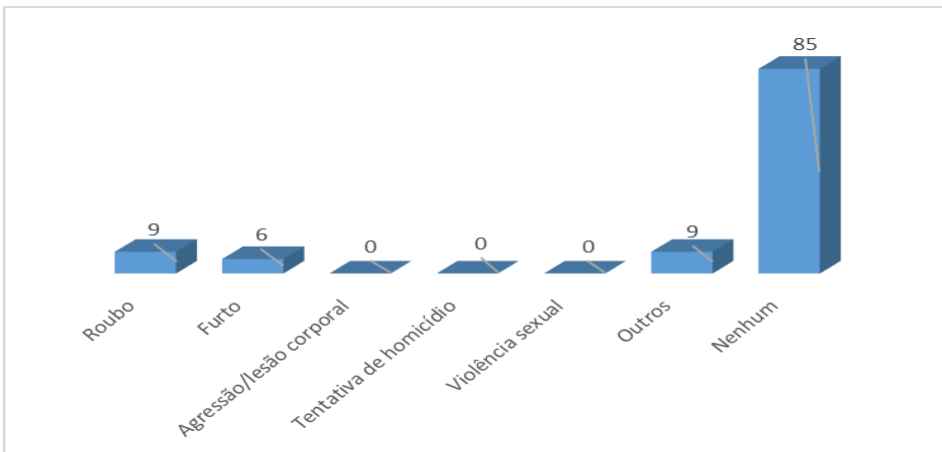
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico XI– Tipo de crime que tem mais medo



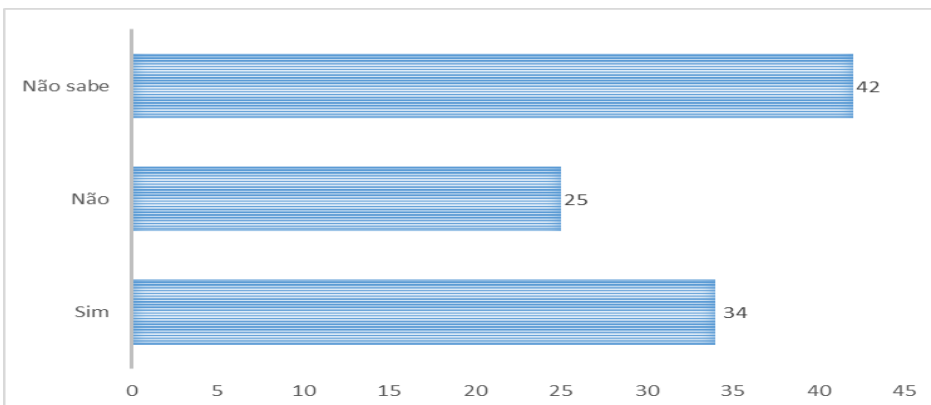
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico XII– Vítima de crimes no último ano



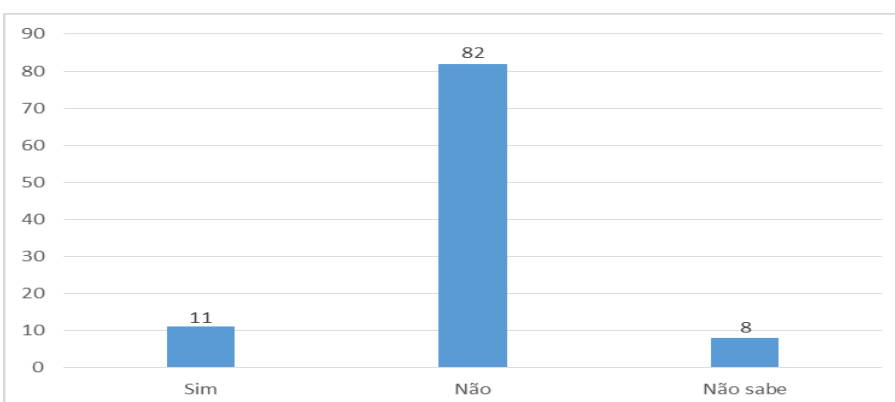
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico XIII – Vizinho ou familiar vítima de crime no último ano



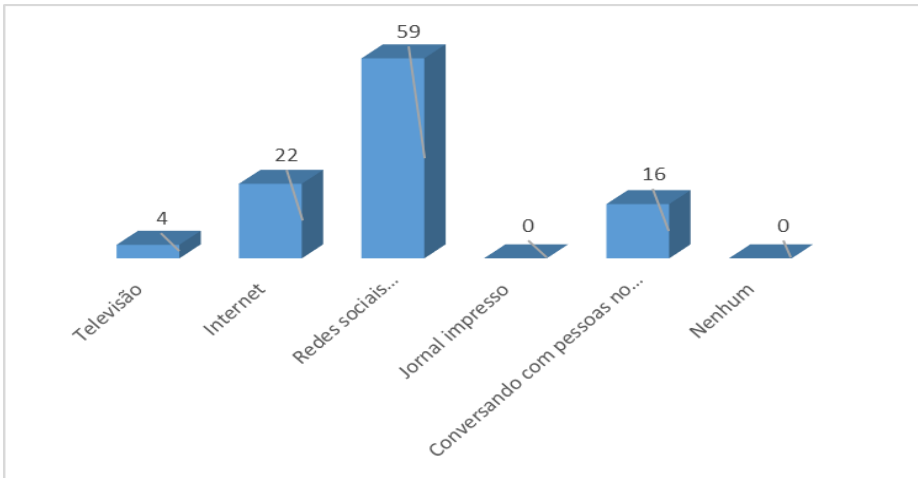
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico XIV – Participação em associação ou grupo de vizinhos



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico XV – Meios de se informar sobre ocorrências de crimes



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).